

Muitos amam e poucos conhecem aniversariante

A copeira Oceanira Macedo, que mora há vinte anos com marido e cinco filhos numa pequena casa na cidade-satélite do Gama, não deixaria a capital por nada deste mundo. Ela diz conhecer a cidade como a palma da mão, mas nunca ouviu falar no arquiteto Oscar Niemeyer e no urbanista Lúcio Costa. Morando há 16 anos numa mansão do Lago Sul, Vera Cortes acha Brasília uma ilha da fantasia onde não sobreviveria se não passasse pelo menos três meses do ano no Rio e na Europa.

Oceanira e Vera são, segundo pesquisa da Soma Pesquisa e Opinião, moradoras típicas da cidade que hoje completa 30 anos. Oceanira não sabe disso. Aliás, três em cada dez habitantes da capital, ou oito em cada dez na cidade-satélite de Ceilândia, não sabem disso. Para Oceanira, 21 de abril só lembra a morte de Tiradentes. Para Vera, lembra também o aniversário de Brasília — mas ela não se importa. As duas resumem o conceito que os moradores da capital federal têm da sua cidade quando ela, sem festas, completa três décadas.

Mesmo com escassos conhecimentos da história de Brasília, os moradores das áreas mais pobres são os que mais gostam dela. A pesquisa Soma, realizada nos últimos dias 14 e 15 entre 545 moradores do Plano Piloto e de todas as cidades-satélites,

mostra que oito em cada dez habitantes gostam de morar na cidade, embora metade dos entrevistados admita mudar-se, principalmente para uma capital nordestina ou para o Rio. No Plano Piloto, há menos amores por Brasília, mas ainda assim 78% dos seus moradores gostam de viver ali.

Para um terço dos brasilienses, 21 de abril lembra Tiradentes e aniversário da morte de Tancredo Neves. Metade nem sabe a idade da cidade. Na cidades-satélites de Planaltina, Gama e Sobradinho, apenas 28% das pessoas sabem que Brasília foi inaugurada em 1960. O engenheiro Israel Pinciro é apenas nome de rua para a maioria: só um em cada dez sabe quem foi ele. O mais lembrado é o ex-presidente Juscelino Kubitschek, o fundador reconhecido por 77,4% das pessoas. O arquiteto Oscar Niemeyer é conhecido de 55% e o urbanista Lúcio Costa por apenas 28,5% (de 50% no Plano Piloto a 10% na Ceilândia).

A pesquisa destrói alguns mitos. Brasília é chata e monótona para apenas um quarto dos moradores e 57% discordam que nela só tenha chance quem trabalha para o governo. Apenas 37% a consideram uma cidade de marajás. Na cidade oposicionista — uma daquelas onde Fernando Collor perdeu a eleição para Lula — 72% dos entrevistados aprovaram as medidas econômicas do governo. (R.M.F.)